

LIBRAS INSTRUMENTAL: Noções Básicas, como metodologia ativa na promoção de acessibilidade

Iranides Silva Melo Neto ¹
William Santos Silva ²
Darlene Seabra De Lira ³

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil. O projeto extensionista "LIBRAS INSTRUMENTAL: NOÇÕES BÁSICAS" tem como objetivo principal promover o reconhecimento e respeito à Libras como uma língua legítima. A disseminação desta língua é crucial para a inclusão e plena participação das pessoas surdas na sociedade, garantindo o respeito aos seus direitos conforme as leis vigentes. Esta iniciativa visa avaliar a participação do público em ações de extensão voltadas à acessibilidade, com o intuito de alcançar uma ampla adesão da comunidade interna e externa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A metodologia adotada abrange diversas abordagens, como aulas expositivas, práticas, participativas e interativas, visando proporcionar um aprendizado significativo dos participantes.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Comunidade Surda.

LIBRAS INSTRUMENTAL: Basic notions, as an active methodology in promoting accessibility

ABSTRACT

Brazilian Sign Language (Libras) is the language used by the deaf community in Brazil. The extension project "INSTRUMENTAL LIBRAS: BASIC NOTIONS" has as its main objective to promote recognition and respect for Libras as a legitimate language. The dissemination of this language is crucial for the inclusion and full participation of deaf people in society, ensuring respect for their rights in accordance with current laws. This initiative aims to evaluate public participation in extension actions aimed at accessibility, with the aim of achieving broad support from the internal and external community of the Federal University of Alagoas (UFAL). The methodology adopted covers different approaches, such as expository, practical, participatory and interactive classes, aiming to provide significant learning for participants.

Keywords: Education. Inclusion. Deaf Community.

¹ Aluno de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Penedo/AL/Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0002-1127-5520>. E-mail: iranides.neto@arapiraca.ufal.br

² Aluno de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Penedo/AL/Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0001-8650-495X>. E-mail: william.silva@arapiraca.ufal.br

³ Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestra em Ciências da Sociedade pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Professora de Educação / Libras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Penedo/AL/Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-0241-8243>. E-mail: darlene.lira@penedo.ufal.br

LIBRAS INSTRUMENTAL: nociones básicas, como metodología activa en la promoción de la accesibilidad

RESUMÉN

La Lengua de Señas Brasileña (Libras) es la lengua utilizada por la comunidad sorda en Brasil. El proyecto de extensión “LIBRAS INSTRUMENTALES: NOCIONES BÁSICAS” tiene como objetivo principal promover el reconocimiento y respeto a Libras como lengua legítima. La difusión de esta lengua es crucial para la inclusión y plena participación de las personas sordas en la sociedad, garantizando el respeto de sus derechos de acuerdo con las leyes vigentes. Esta iniciativa tiene como objetivo evaluar la participación pública en acciones de extensión orientadas a la accesibilidad, con el objetivo de lograr un amplio apoyo de la comunidad interna y externa de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL). La metodología adoptada abarca diferentes enfoques, como clases expositivas, prácticas, participativas e interactivas, con el objetivo de proporcionar aprendizajes significativos a los participantes.

Palabras clave: Educación. Inclusión. Comunidad Sorda.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais- Libras é utilizada pela comunidade surda no Brasil. Sendo reconhecida assim como qualquer outra língua, na qual possui todos os parâmetros que a torna independente, com gramática e estrutura linguística específica que independe das variações linguísticas. Segundo o decreto 5.626 de 2005 uma pessoa será considerada como surda:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Brasil, 2005).

A Libras utilizada pelas pessoas surdas no Brasil como L1 (língua materna), por meio dela a comunidade surda pode desenvolver sistematicamente, oportunizando o desenvolvimento linguístico, cognitivo, psicológico e social. O uso da língua permite a expressão de sentimento, ideias, anseios de igual forma a língua oral, pois exerce as mesmas funções de qualquer outra língua (Granemann, 2017).

É reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira desde 2002, através da Lei nº 10.436 (Brasil, 2002).

Diferentemente do português, que é uma língua oral-auditiva, a Libras é uma língua gestual-visual, ou seja, é percebida principalmente pela visão e pode ser expressa por meio de expressões faciais e corporais.

A Libras tem papel fundamental na melhoria da acessibilidade e na promoção da inclusão da comunidade surda na sociedade. O reconhecimento da Libras como relevante instrumento de comunicação nos cenários de saúde tem sido enfatizado. Está previsto na lei 10.436 de 2002, nos Art. 1º e 2º as atribuições de responsabilidade do poder público

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (Brasil, 2002)

Os artigos reforçam importância da implementação legal para na garantia de comunicação efetiva e acesso aos serviços de saúde para os surdos, assim como destacado por Chaveiro et al., de 2010. A Libras também é reconhecida como parte do artefato cultural do povo surdo, destacando sua importância como uma língua viso-espacial (Nunes; Bernardo, 2018).

Além disso, avanços tecnológicos, como a aplicação de redes neurais artificiais para reconhecimento de configurações de mãos em símbolos de Libras, demonstram a intersecção entre tecnologia e acessibilidade, oferecendo soluções inovadoras para apoiar o uso de Libras (Santos et al., 2019). A lei 10.098 de 2000 traz no Art. 2º inciso VIII referente a importância da utilização de tecnologia para melhorias na acessibilidade de pessoas portadora de deficiência ou mobilidade reduzida, e dá outras providências

VIII - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias,

práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2000).

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem sido explorado como uma ferramenta de inclusão social para pessoas surdas, refletindo os esforços para alavancar a acessibilidade (García et al., 2023).

A oferta de cursos de extensão em Libras por instituições de ensino superior atribui-se como crucial na promoção da inclusão e de uma sociedade mais acessível e igualitária, ao oferta desse curso, nas instituições de ensino superior não apenas capacitam para uma comunicação fluida, mas também contribuem quebra de barreiras linguísticas e sociais, bem como, fortalecem o respeito à diferença e promovem uma sociedade mais inclusiva e justa para todos (Cabral, 2019).

Desta forma a prática extensionistas “LIBRAS INSTRUMENTAL: NOÇÕES BÁSICAS” busca o reconhecimento e o respeito pela Libras como uma língua legítima e a promoção da sua difusão são essenciais para a inclusão e participação plena das pessoas surdas na sociedade, proporcionado a garantida seus direitos resguardados pelas leis vigentes, por meio destas busca-se avaliar a participação do público, em ação de extensão voltada à acessibilidade.

METODOLOGIA

Local da ação

A instituição vinculada ao curso de extensão é a UFAL - Universidade Federal de Alagoas, é uma instituição de ensino superior brasileira, de natureza jurídica pública federal. Seu CNPJ é 24.464.109/0001-48, e está sediada na Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, no Campus A. C. Simões, localizado no município de Maceió, estado de Alagoas, com o CEP 57072-970. Além disso, a

UFAL possui uma Unidade Acadêmica (UA) em Rio Largo, que é um município da região metropolitana da capital alagoana.

A UFAL está organizada em uma estrutura interiorana, com sua sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, capital alagoana, n sede são ofertados 99 cursos de ensino superior de graduação. No ano de 2006 iniciou-se as ramificações da UFAL no processo de interiorização, sendo espalhados seus campus de atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e suas Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo (**Figura 01**). O campus Arapiraca, UE – Unidade Educacional, Penedo-AL, possui 5 cursos de graduação, sendo, Engenharia de Pesca, Turismo, Licenciatura em Ciências Biológicas, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Figura 01 – Universidade Federal de Alagoas, UE – Penedo.



Fonte: Google, 2024.

Penedo está localizado na porção sul do estado de Alagoas, as margens do rio São Francisco, que aliás é uma das principais fontes de renda da população ribeirinha local, além de atividades agrícolas familiar e os grandes engenho de cana de açúcar, cultivo de coco. A posição da cidade as margens do rio, é umas das principais entradas e saída do estado, a qual facilita a participação da população sergipana no ingresso na UFAL (**Figura 02**). O município possui população

estimada em 58.650 pessoas, sendo que cerca de 19,71% da população está em idade escolar entre 6 e 14 anos (IBGE, 2022).

Figura 02: Localização geográfica da cidade de Penedo, Alagoas.



Fonte: IBGE, 2022.

Seu corpo discente é composto por alunos da zona urbana e rural da cidade, bem como contam com a presença de alunos de cidades e estados circunvizinhos. O corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é majoritariamente composto por ouvintes somando 92,31%, sendo destes 7,69% surdo. Sendo

identificado a presença de uma docente surda, a qual utiliza para comunicar-se a Libras – Língua Brasileira de Sinais (**Quadro 01**)

Quadro 01: Quadro do corpo docente da UFAL.

DOCENTES	
Profa. Dra. Ana Paula de Almeida Portela da Silva	Ouvinte
Profa. Dra. Auceia Matos Dourado	Ouvinte
Profa. Dra. Camila Souza Porto	Ouvinte
Prof. Dr. Cláudio Luis Santos Sampaio	Ouvinte
Profa. Ma. Darlene Seabra de Lira	Surda
Prof. Dr. Guilherme Ramos Demetrio Ferreira	Ouvinte
Prof. Dr. Jairo Lizandro Schmitt	Ouvinte
Profa. Dra. Katily Luize Garcia Pereira	Ouvinte
Prof. Dr. Kim Ribeiro Barão	Ouvinte
Profa. Dra. Luciene Amaral da Silva	Ouvinte
Profa. Dra. Maria Lenilda Caetano França	Ouvinte
Prof. Me. Pablo Cantalice Santos Farias	Ouvinte
Profa. Me. Rafaella Gregório de Souza	Ouvinte

Fonte: Autores, 2024.

Extensão

A ação de extensão utiliza uma diversidade de metodologias, guiando a um ambiente propício para a aquisição de conhecimento, através de estratégias que incluem não apenas aulas expositivas, mas também abordagens práticas, participativas e interativas dos discentes vinculados ao curso. Os desdobramentos da ação revelam-se capazes de fomentar o desenvolvimento inerentes à natureza humana, transcendendo para além da mera assimilação de informações. Esse enfoque abrange dimensões que permeiam o domínio físico, cognitivo, emocional, social e

linguístico (BNCC, 2018), configurando um arcabouço abrangente que busca integrar e potencializar o crescimento do indivíduo.

Inscrição

O procedimento de inscrição e engajamento nas atividades efetivará por intermédio da utilização do sistema SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, uma ferramenta que integra os processos acadêmicos na esfera da Universidade Federal de Alagoas, mais precisamente, em sua Unidade Educacional situada em Penedo. O evento de extensão, disponibilizou 40 vagas, almejando uma participação abrangente, abarcando não apenas a comunidade interna, mas também estendendo-se à esfera externa da instituição.

Essa abertura estratégica planejada com a perspectiva de atrair não somente estudantes, mas também membros do corpo docente, técnicos e administrativos da UFAL, consolidando assim a diversidade e representatividade desejadas para o êxito do evento. Essa abordagem, alinhada com a filosofia de inclusão, objetiva criar um ambiente de aprendizado enriquecedor, fomentando a interação entre diferentes agentes acadêmicos e promovendo uma comunidade universitária construtiva.

Segundo Fernandes em 2012, ele ressalta a importância ações da comunidade acadêmica para com a sociedade, pois, por meio dela é uma forma de pôr em prática os saberes universitário, oriundos de pesquisas, disciplinas e afins, desta forma revela-se que a disseminação de tais saberes pode gerar possibilidades de estabelecer parcerias das universidades para com os demais setores sociais desencadeando a construção de projeto social a qual remete a dignidade à vida de todas as pessoas, capazes de serem críticos, transformando conhecimento em sabedoria.

Ação

Os encontros serão realizados presencialmente, ocorrendo regularmente todas as sextas-feiras, durante o período vespertino, compreendido entre os dias 02 de setembro e 25 de novembro de 2022. Esta sequência de sessões proporcionará

uma imersão consistente, permitindo aos participantes uma absorção gradual e aprofundada dos conhecimentos compartilhados acerca da comunidade surda.

As atividades se desdobrarão a partir de aulas teóricas, expositivas e ilustrativas, promovendo um aprofundamento conceitual significativo e ampliando consideravelmente o repertório de aprendizagem dos discentes (Hartmann; Maronn; Santos, 2019). Além disso, serão implementadas atividades práticas, tanto de forma individual quanto em grupos, exigindo a aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos (Silva, 2019).

Essa abordagem prática se configura como um método efetivo para avaliar a aprendizagem, uma vez que os participantes serão desafiados a colocar em prática as habilidades e os conceitos discutidos nas aulas teóricas. Essa interligação entre teoria e prática visa fortalecer a compreensão dos conteúdos, proporcionando uma experiência educativa mais completa e enriquecedora para os participantes (Silva, 2019).

Os participantes serão certificados autorizado pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, PROEST – UFAL, com reconhecimento pelo MEC, totalizando 45 horas de participação, consolidando, assim, comprometimento temporal, a dedicação ao longo desse período de aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao concluir o processo de inscrição para a participação da comunidade interna e externa, registramos um total de 38 inscrições, predominantemente compostas por indivíduos afiliados à UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Ao longo do desenvolvimento das atividades, identificou-se que 10 participantes optaram por desistir da formação, seja por falta de identificação com a área de estudo, dificuldades em compreender as atividades específicas ou a impossibilidade

de ajustar seus horários para atender à participação mínima exigida, consolidou-se com a participação de 28 indivíduos **Figura 03**.

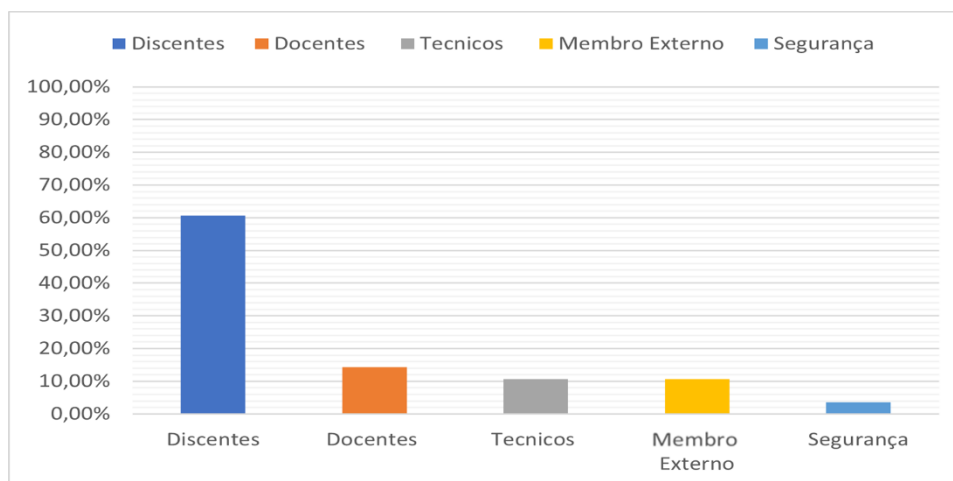
Figura 03 – Alunos concluintes do curso de formação Libras.

Categoria	Quantidade
Discente internos	17
Docente	4
Técnico	3
Discentes externo	3
Segurança	1

Fonte: Autores, 2023.

Como resultado, a formação de 28 indivíduos, distribuídos de forma representativa: 14,28% docentes, 10,71% técnicos administrativos, 3,54% agentes de segurança da Unidade Educacional, 10,71% pertencem à comunidade externa e 60,71% discentes o qual pode ser observado no **Figura 04**.

Figura 04 – Índice de formandos por categoria de relação para com a Universidade.



Fonte: Autores, 2023.

Durante as atividades foi possível identificar o interesse dos discentes em busca de conhecimentos específicos, onde os mesmos participaram de forma ativa nas atividades desenvolvidas, revelando o sucesso das práticas metodológicas utilizadas **Figura 05**. Os resultados puderam apresentaram-se a curto prazo, percebendo a potencialidade da ação como mecanismo transformador na própria universidade, os formandos utilizaram dos conhecimentos adquiridos para aprimorar suas práticas como agentes transformadores da realidade a qual estavam inseridos.

Figura 05 – Registro do desenvolvimento metodológico da extensão.



Fonte: Autores. 2023.

A percepção da potencialidade dessa iniciativa como um mecanismo transformador dentro da própria universidade tornou-se evidente, enquanto os formandos, munidos dos conhecimentos adquiridos, aplicaram-nos de maneira proativa para aprimorar suas práticas, assumindo o papel de agentes transformadores na realidade que os envolve, demonstrando assim maior interação e acessibilidade para com a Docente surda da Unidade. Esse ciclo de aprendizado e aplicação prática não apenas valida o êxito imediato da ação, mas também ressalta a capacidade dos participantes em instrumentalizar os conhecimentos

adquiridos para efetivar mudanças significativas no contexto acadêmico em que estão inseridos.

A instrução sobre língua de sinais e necessidades da comunidade surda busca capacitar ouvintes, aprimorando compreensão e fomentando empatia. Esse enfoque direto promove um ambiente mais inclusivo, mitigando barreiras sociais. A falta de acessibilidade pode levar ao isolamento das pessoas surdas; destacamos a formação de ouvintes e recursos acessíveis para reduzir esse isolamento, permitindo inclusão efetiva. Esse compromisso com diversidade e igualdade alinha-se aos objetivos educativos, refletindo a aspiração de um ambiente consciente e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de ouvintes na promoção de acessibilidade é um passo essencial para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para a comunidade surda. Ao compreender a Libras, adotar práticas de comunicação acessíveis e promover atitudes inclusivas, os ouvintes contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todos. Em conclusão, a participação ativa dos indivíduos ouvintes na comunidade surda desempenha um papel transformador na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Ao aprender a língua e envolver-se em eventos e atividades que promovem a interação entre surdos e ouvintes, os membros da comunidade ouvinte demonstram respeito, sensibilidade e um genuíno desejo de compreender a perspectiva surda. Essa interação fomenta a quebra de barreiras sociais, a troca de experiências e a construção de pontes culturais. A pesquisa evidenciou que, quando os ouvintes se esforçam para compreender as necessidades e contribuições da comunidade surda, o resultado é um ambiente mais enriquecedor e inclusivo para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 05 de ago. de 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 dez. 2023.

CHAVEIRO, Neuma et al. **Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde.** Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 15, n. 4, dez. 2010. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20359>. Acesso em: 08 dez. 2023.

GARCÍA, Matilde Bolaño; ACOSTA, Nixon Duarte; CASTRO, Keguin González . **Producción científica sobre el uso de las TIC como herramienta de inclusión social para personas sordas: un análisis bibliométrico.** Salud, Ciencia y Tecnología, [S. l.], v. 3, p. 318, 2023. DOI: 10.56294/saludcyt2023318. Disponível em: <https://revista.saludcyt.ar/ojs/index.php/sct/article/view/318>. Acesso em: 8 dez. 2023.

GRANEMANN, Jussara Linhares. **Língua Brasileira de Sinais–Libras como L1 para estudantes surdos nos anos iniciais do ensino fundamental.** REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura (ISSN 1984-6576), v. 9, n. 2, p. 270-282, 2017. Acesso em: 08 dez. 2023.

HARTMANN, Andressa Corcete; MARONN, Tainá Griep; SANTOS, Eliane Gonçalves. **A importância da aula expositiva dialogada no Ensino de Ciências e Biologia.** II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado, v. 1, n. 1, 2019. Acesso em: 8 dez. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022.** Alagoas. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama>. Acesso em: 26 fev. 2024.

NUNES, Valeria Fernandes; BERNARDO, Sandra Pereira. **COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: UM ESTUDO COM BASE NA REDE DE ESPAÇOS COMUNICATIVOS BÁSICOS / Communication in LIBRAS: a study based on Basic Communicative Spaces Network.** Pensares em Revista, [S. l.], n. 12, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/33827>. Acesso em: 8 dez. 2023.

SANTOS, Adriel Viera et al. **Rede neural artificial convolucional aplicada ao reconhecimento de configuração de mão nos símbolos de 0 a 9 da língua brasileira de sinais (LIBRAS).** In: Anais Estendidos do XV Simpósio

Brasileiro de Sistemas de Informação. SBC, 2019. p. 21-24. Acesso em: 05 de ago. de 2023.

SILVA, Julieta Beserra da. **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS**. 2019. Acesso em: 8 dez. 2023.
FERNANDES, M. C. et al. **UNIVERSIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VISÃO DOS MORADORES DAS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS**. SCIELO. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2024.

Recebido em: 29 de fevereiro de 2024

Aprovado em: 12 de abril de 2024

Publicado em: 10 de maio de 2024

